

## **Discurso para a Sessão Comemorativa dos 100 anos da Relatividade Geral**

**Sebastião Feyo de Azevedo, em 19 de novembro de 2015**

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências, meu caro Professor António Fernando Silva

Senhor Diretor do Centro de Matemática da Universidade do Porto, Professor Manuel Delgado

Senhor Diretor do Centro de Física do Porto, Professor Miguel Sousa Costa

Senhores oradores desta sessão

Senhores investigadores dos centros de Matemática e de Física

Caros professores e alunos do ensino secundário

Caros vencedores das Olimpíadas da Matemática e da Física

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta sessão

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas à Universidade do Porto.

Gostava de saudar em particular os professores e alunos do ensino secundário aqui presentes. É com grande satisfação que vos recebemos na Universidade do Porto, conscientes que estamos da importância da divulgação científica e da sensibilização para o conhecimento junto do público adolescente. É na adolescência que de facto se começam a consolidar os interesses, gostos e aptidões que vão definir as vocações profissionais de cada um, e imensa é a vossa responsabilidade em fomentar e enquadrar esse desenvolvimento.

A grande virtude desta Sessão Comemorativa dos 100 anos da Relatividade Geral é, precisamente, divulgar uma teoria que é fundamental para a cultura científica dos estudantes e dos cidadãos em geral. Trata-se de uma teoria científica estrutural, que ajuda à nossa compreensão do espaço e do tempo. Neste sentido, a Relatividade Geral é importantíssima para a aprendizagem da Matemática e da Física.

Estas duas disciplinas estão profundamente interligadas e a sua aprendizagem é essencial para ganhar capacidade de raciocínio, compreender os fenómenos naturais e adotar métodos científicos. Por isso mesmo não quero deixar de cumprimentar e felicitar os alunos vencedores das Olimpíadas da Matemática e da Física, que muito justamente homenageamos nesta cerimónia.

Cumpre-me com gosto dar uma palavra de reconhecimento pelo trabalho dos organizadores desta sessão comemorativa: os senhores professores João Nuno Tavares, José Carlos Santos, Miguel Costa e Orfeu Bertolami. Estão sem dúvida de parabéns o Centro de Matemática da Universidade do Porto e o Centro de Física do Porto pela organização deste evento, com o qual muitos de nós vão ficar a conhecer melhor a Relatividade Geral.

A Sessão Comemorativa dos 100 anos da Relatividade Geral merece ser enaltecida pelo interesse público do tema (sei que tiveram mais mais de 300 inscritos e, em particular, umas boas dezenas de alunos e professores de Ensino Secundário), pela pertinência científica dos assuntos em discussão e claramente pela qualidade dos oradores. Gostava ainda de saudar o facto de o evento resultar da colaboração entre dois centros de I&D da Universidade do Porto, o que vai ao encontro do nosso objetivo de promoção da cooperação interna e da interdisciplinaridade do conhecimento. Por fim, há ainda que elogiar a estrutura organizativa do evento, que consagra o dia de hoje à divulgação científica e o dia de amanhã à investigação pura e dura.

Aproveito a oportunidade para reafirmar o empenho da Universidade do Porto na divulgação científica, tecnológica e cultural. Esta é uma das mais nobres funções das instituições do ensino superior. As universidades têm o dever não apenas de produzir conhecimento, mas também de o partilhar de forma alargada. Isto significa uma ação continuada de transferência de saberes, troca de experiências e cruzamento de competências com a sociedade no seu todo.

A Universidade do Porto pode orgulhar-se de desenvolver várias iniciativas dirigidas à população, e não apenas à sua comunidade académica, como a Universidade Júnior ou a Mostra de Ciência, Ensino e Inovação. Faz sentido mencionar estes eventos, que têm em comum uma vontade de promover o intercâmbio de saberes com a sociedade, de envolver a população nas atividades académicas e de estimular a curiosidade científica, a criatividade e o prazer do estudo entre os mais jovens.

Desta forma, estamos a contribuir para a criação na sociedade portuguesa de um ambiente mais favorável à investigação científica, ao avanço tecnológico e ao desenvolvimento da criatividade.

Muito obrigado.

**Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**

**Em 19 de novembro de 2015**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**